SÃO PAULO, METRÓPOLE MODERNA

Fotografias aéreas de
PAULO C. FLORENÇANO

Comentários de
AROLDO DE AZEVEDO

Prosseguindo na tarefa de oferecer aos seus leitores material selecionado e útil, o Boletim Paulista de Geografia *tem a satisfação de publicar, no presente número, mais quatro fotografias aéreas obtidas pelo sr. PAULO C. FLORENÇANO, sócio cooperador da A. G. B. Referem-se todas elas à capital paulista e servem para dar uma idéia, aos que não a conhecem, de alguns aspectos marcantes de sua impressionante fisionomia urbana*

O avassalador crescimento da cidade de São Paulo. — Assentada sôbre terrenos sedimentares de formação recente, que se aninham não longe da escarpa do Planalto Atlântico e que se apresentam sob a forma de colinas, de declives suaves, modeladas pelo rio Tietê e seus pequenos afluentes, a cidade de São Paulo não encontra barréiras em sua expansão.

Durante mais de três séculos sua área urbana foi modestíssima, restringindo-se à colina que se ergue entre os vales do Tamanduateí e do Anhangabaú. Ali se fundou o pequenino Colégio dos padres jesuitas no ano de 1554, em tôrno do qual fixaram-se sem demora os colonizadores quinhentistas e os indígenas catequizados. O local foi muito bem escolhido, porque podia ser facilmente defendido contra eventuais ataques vindos do interior: não apenas a colina constituía um baluarte de acesso difícil, como também a várzea inundável do Tamanduatei era outro elemento útil para a defeza do aglomerado nascente. Assim viveu longos anos a vila, mais tarde cidade de São Paulo de Piratininga, alimentando com sua gente algumas das mais notaveis Bandeiras que foram palmilhar o vasto Planalto Brasileiro.

Na primeira metade do século XIX a metrópole paulista veio a tornar-se um centro cultural de destaque, graças à criação de sua Academia de Direito, junto ao convento dos Franciscanos; mas sua área urbana continuava quase a mesma do tempo do Bandeirismo e a cidade se colocava entre as menos populosas do país.

O crescimento de São Paulo foi inegavelmente um reflexo do povoamento e da valorização do "hinterland" paulista: à proporção que se abriam zonas novas destinadas à cultura caféeira, que chegavam levas e levas de imigrantes italianos, que os trilhos da vias-férreas avançavam rumo ao interior, crescia a cidade através de florescentes bairros. Em 1890, a população do mu-

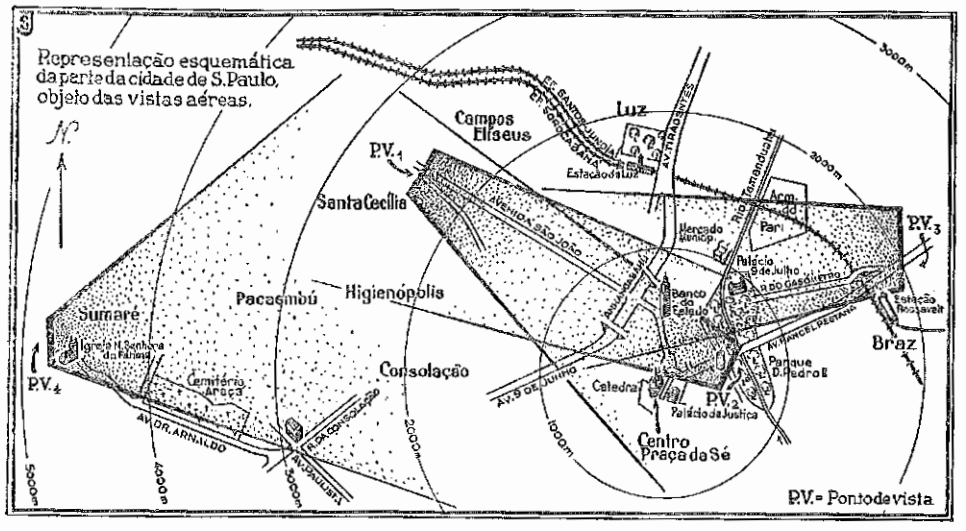
nicípio quase alcançava 65.000 habitantes; em 1900, cêrca de 240.000; em 1920, cêrca de 580.000.

Em seguida, um novo fator veio estimular o crescimento da cidade quinhentista: São Paulo passou a possuir estabelecimentos industriais em número cada vez maior, transformando a fisionomia de muitos de seus bairros. Surgiram, depois, os "bairros jardim", áreas especialmente planejadas para servirem de residência aos habitantes da metrópole moderna. Daí por diante, crescimento da área urbana processou-se, como alhures, num ritmo de tempestade. O censo de 1940 acusou uma população superior a 1.300.000 habitantes para o município; o de 1950 deverá registrar uma cifra superior a 2 milhões. Bairros periféricos, de há cinquenta anos, passaram a fazer parte do proprio centro da cidade. Subúrbios, outrora afastados dentro de um raio de 10 km, transformaram-se em bairros periféricos da metrópole que marcha a passos de gigante.

São Paulo de nossos dias simbolisa, muito bem, uma cidade "americana", não posuindo senão reduzidos resquícios do modesto aglomerado nascido no século XVI.

Foto n.º 1 — **O "coração" da capital paulista.** — A fotografia dá-nos uma visão de conjunto do centro da cidade de São Paulo, com o seu já expressivo bloco de arranha-céus. Dominando-os, aparece o imponente edifício do *Banco do Estado,* diante do qual inicia-se uma das mais importantes "radiais" da metrópole bandeirante — a *Avenida de São João,* que se dirige no rumo geral de NO e conduz a uma das portas de saída da cidade, através da Lapa e rumo a Jundiaí e Campinas. À esquerda desta grande artéria, destaca-se o bairro de *Santa Efigênia,* que já possue um número elevado de altos edifícios (que contêm apartamentos) e, no primeiro plano, o bairro dos *Campos Elíseos,* outrora um trecho aristocrático, mas hoje caracterizado pelo pequeno comércio, grande número de pensões, oficinas e repartições públicas, além de servir de residência para a população da classe média. À direita da Avenida de São João, observa-se, antes de tudo, o bloco mais compacto dos "arranha-céus" paulistanos, que correspondem ao verdadeiro centro comercial da cidade, hoje localizado não apenas na colina histórica, mas também no trecho situado imediatamente a oeste do vale do Anhangabaú. No primeiro plano, aparecem o bairro de *Santa Cecília,* que se extende ao longo da Rua das Palmeiras (bem visível na fotografia) e um trecho de *Higienópolis* e *Vila Buarque,* na extrema direita; o primeiro, mais que o segundo e tanto como o terceiro, já constitue atualmente um bairro comercial, em detrimento da função residencial, que não faz mais muito tempo ainda possuia.





Trechos da cidade de São Paulo focalizados pelas fotografias

(Mapa do prof. João Soukup)

Foto nº. 2. — **O berço da cidade de São Paulo.** — Dificilmente pode-se perceber, nesta impressionante confusão de "arranha-céus", a colina histórica onde nasceu a metrópole paulista. Entretanto, um resquício seu nela se encontra, a nos dar idéia do aspecto que teria no passado: é o trecho sem construções, que aparece no centro, à direita do leitor, escarpa de declive suave a cair sôbre a antiga várzea do Tamanduateí (hoje Parque Dom Pedro II), no alto da qual ergue-se o edifício da Secretaria da Educação, outrora Palácio do Govêrno, local exato do antigo Colégio dos padres jesuitas. No primeiro plano, aparece com destaque a *Avenida Rangel Pestana*, importante "radial" que se dirige rumo a leste e constitui, com a Avenida Celso Garcia, uma das "portas" da cidade, através da Penha, para os que procedem ou rumam para o vale do Paraiba. Tal artéria inicia-se na *Praça Clovis Beviláqua*, não longe da qual se encontra o velho Convento do Carmo, também localizado numa escarpa da colina central. Em baixo, à direita, o trecho inicial do *Parque Dom Pedro II*, a antiga Várzea do Carmo por onde se espreguiçava, através de vasta planície inundável, o rio Tamanduateí, hoje totalmente canalizado. No mais, é a massa grandiosa dos "arranha-céus" da parte central da cidade, à direita da qual destaca-se o edifício do Banco do Estado.

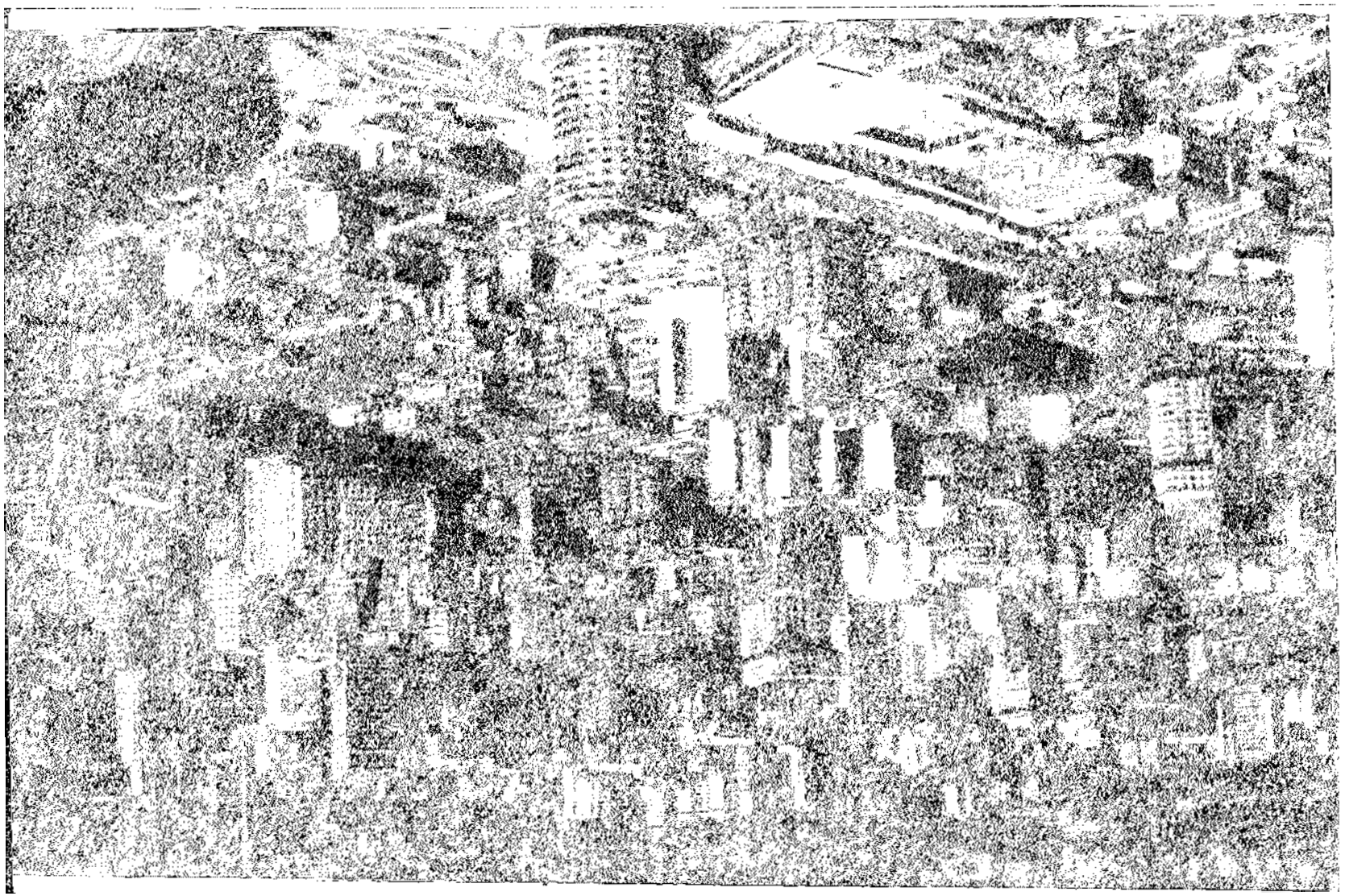


Foto nº. 3. — **São Paulo, centro industrial.** — A fotografia mostra-nos um trecho restrito, mas expressivo, da área industrial da capital paulista: corresponde aos bairros do *Pari* e do *Oriente,* assentados na antiga várzea do Tamanduateí e com um elevado número de estabelecimentos fabrís, a exemplo do que acontece noutros bairros próximos (Braz, Moóca, Belém) ou mais distantes (Ipiranga, Lapa). No primeiro plano, à esquerda do leitor, nota-se o *Largo da Concórdia,* por onde passa a *Avenida Rangel Pestana* e até onde chega o novo *Viaduto do Gazômetro,* recentemente construido e que veio facilitar bastante o tráfego, desafogando aquela artéria, que se vê atravessada pelos trilhos da E. F. Santos-Jundiaí e junto à qual se ergue a Estação Presidente Roosevelt, da E. F. C. B. No segundo plano, já no trecho das colinas baixas que se sucedem à planície sedimentar, de formação recente, surge, ainda uma vez, o bloco de "arranha-céus" da parte central da metrópole bandeirante.

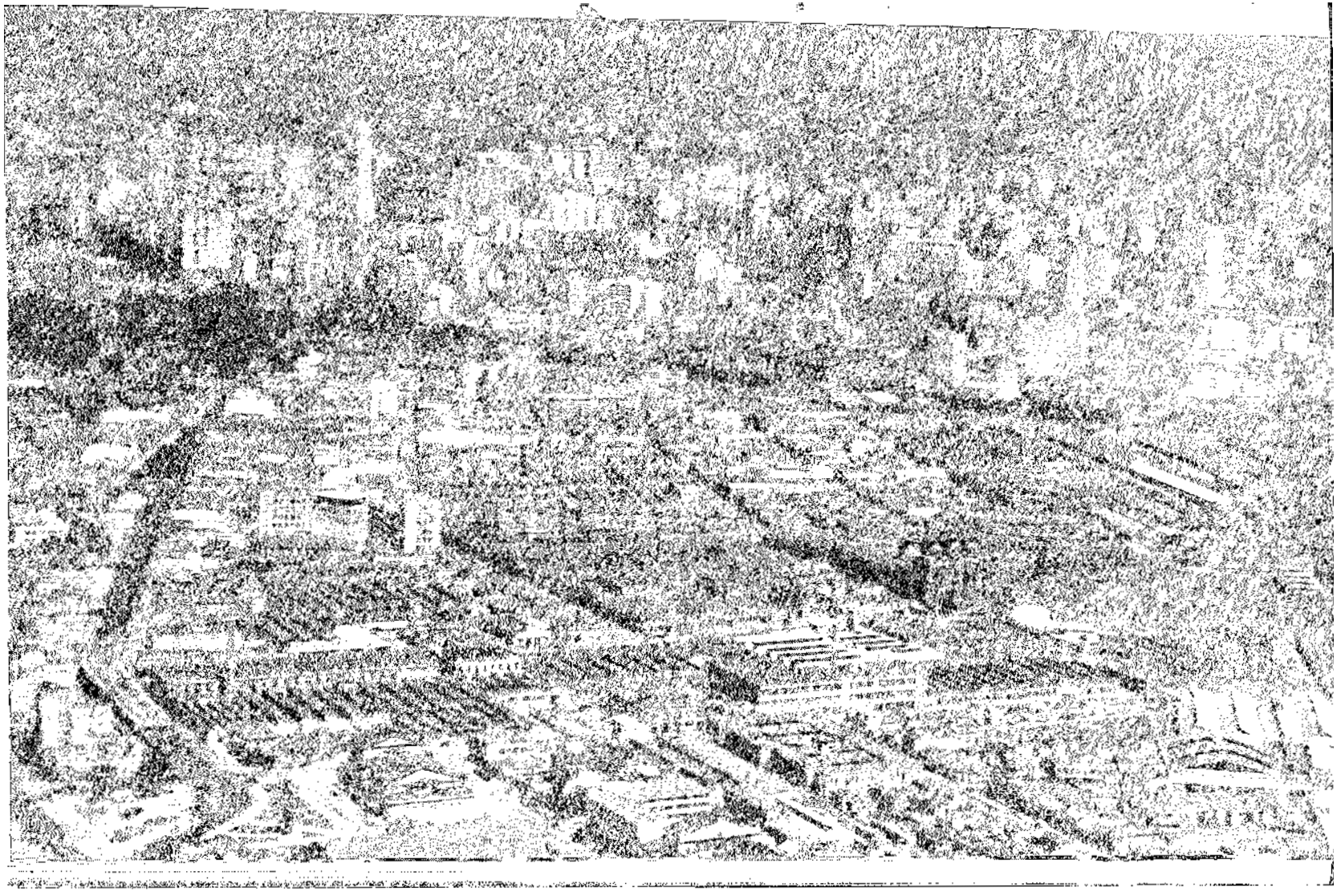


Foto nº. 4 — **Um dos "bairros-jardins" da Paulicéia.** — Muito expressiva é a presente fotografia. Antes de tudo, dá-nos uma idéia da topografia da cidade de São Paulo, com suas características colinas, que a drenagem recente modelou e a que se subordina o traçado das ruas. Ao fundo, destaca-se o centro da cidade, já focalizado nas fotografias anteriores. No plano médio, aparece o bairro do *Pacaembú*, centralizado pelo Estádio Municipal e assentado sôbre as encostas e o vale do ribeirão Pacaembú, hoje canalizado e invisível; corresponde ao seu trecho mais novo em franca formação e, por isso mesmo, com grandes áreas livres de construções. No primeiro plano, enfim, surge o bairro do *Sumaré*, que, como o anterior e tantos outros da metrópole bandeirante (Jardim América, Jardim Europa, Jardim Paulista, etc.), caracteriza-se pelo seu traçado inorgânico, resultado de um planejamento prévio e do loteamento de companhias particulares; trata-se de um trecho exclusivamente residencial da cidade, com habitações de fino acabamento, circundadas por jardins, que lhe dão um aspecto aprazível. No centro, à direita do leitor, destaca-se a igreja de *Nossa Senhora de Fátima*, situada na Avenida Dr. Arnaldo.

